

Computadores novos e caros

Para atender senadores e assessores em plenário, a Casa fechou a compra de 133 notebooks por R\$ 580 mil. O preço médio das máquinas ficou por R\$ 4.360,90, e a meta de economia foi esquecida

- Ricardo Brito

O Senado fechou a compra de 133 computadores portáteis para uso dos parlamentares em plenário e de assessores graduados. Os notebooks serão inaugurados daqui a duas semanas, quando os 81 senadores voltarão ao trabalho após o recesso parlamentar. Segundo extrato publicado na quarta-feira no Diário Oficial da União, o contrato firmado com uma empresa do ramo do interior paulista saiu por R\$ 579.999,84 — cada equipamento custou R\$ 4.360,90 aos cofres públicos. Numa concorrência em que ganharia quem oferecesse o menor preço global, o Senado não conseguiu cumprir a meta estipulada pelos técnicos de reduzir em até 40% o valor das máquinas e chegar a um custo unitário de R\$ 3,5 mil.

A Casa conseguiu baixar em 26,17% o custo estimado na concorrência aberta em 1º de dezembro. Segundo o edital, os equipamentos saíam por R\$ 785.638,32, com cada máquina avaliada em R\$ 5.907. Em novembro, quando o Correio divulgou a previsão de compra dos notebooks, a Secretaria de Comunicação do Senado informou ter feito pesquisa de preço e que os valores cotados estão dentro da realidade do mercado.

Os atuais computadores foram comprados em 2003. Segundo a comunicação do Senado, essas máquinas estão obsoletas e passam por um processo de "canibalização": como nenhuma empresa de assistência se interessa por manter computadores com mais de três anos de uso, os técnicos da Casa pegam peças de máquinas inutilizadas para manter outros equipamentos em funcionamento. Além disso, o cronograma de troca de aparelhos de informática das repartições do Senado está atrasado, informa.

As novas máquinas são da marca HP, modelo Elitebook, um dos principais da empresa. Com peso de 2,2kg com as baterias, terão espessura de 3,1cm, monitor de 14,1 polegadas, baterias de lítio com autonomia para durar até 8 horas de uso. Haverá ainda leitoras e gravadoras de DVD, microfone integrado e uma garantia estendida de três anos para assistência técnica dos computadores.

Informatização

O senador Demostenes Torres (DEM-GO) já está de olho nas máquinas antigas. Demostenes pediu ao primeiro-secretário do Senado, Heráclito Fortes (DEM-PI), que lhe ceda os notebooks velhos para a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), presidida por ele. O senador por Goiás pretende informatizar as publicações da CCJ, dispensando o uso do papel para divulgar as decisões do colegiado. "Vai ser uma grande economia", afirmou o parlamentar, contando que há publicações de audiências, conhecidas como avulsos, com mais de 1 mil páginas. Ele defendeu a substituição das máquinas de "forma equilibrada", contanto que o uso seja necessário e os equipamentos não fiquem

Ronaldo de Oliveira/CB/D.A
Press - 17/11/09



Computadores no plenário do Senado: sem redução de 40% do valor

“ociosos”.

Sem opinar se no momento é favorável à troca dos computadores portáteis, o senador Álvaro Dias (PSDB-PR) afirmou que em 2008, quando participava da Mesa Diretora da Casa na condição de segundo-vice-presidente, foi contrário à substituição. “Não havia necessidade de substituir”, recordou o senador paranaense. Na época, a troca envolveria, além dos notebooks, equipamentos de informática de outros setores do Senado ao custo estimado de R\$ 7 milhões. “Sou sempre favorável à modernização (dos computadores), mas temos que ver o custo-benefício”, ponderou.

Nem todos os aparelhos serão utilizados pelos parlamentares. Do total, 92 estão reservados aos senadores — 11 ficarão como reserva técnica, para trocas rápidas. Dez serão usados para a Consultoria Legislativa, três na Consultoria de Orçamento e outros seis na TV Senado. Os 22 restantes serão distribuídos por outras áreas da Casa, como a comunicação social, a engenharia e a área de telecomunicações.

Sou sempre favorável à modernização (dos computadores), mas temos que ver o custo-benefício”

Álvaro Dias (PSDB), senador

Requisitos no edital

Configuração mínima exigida pelo Senado:

- Memória de 4GB do tipo DDR-2 ou dois pentes de 2GB de RAM
- 160 GB de capacidade
- DVD-RW de 2.4X
- Windows Vista Business
- 14 a 15,4 polegadas
- Wi-fi e bluetooth integrados
- Gradação de cor preta ou cinza
- Peso de até 2,5kg com a bateria e a unidade de leitura/gravação DVD
- Autonomia de 1h30
- Leitora com reconhecimento de impressão digital